
A gramática e sua contextualização nos livros didáticos

Resumo: Este artigo apresenta uma análise sobre a contextualização das atividades de gramática nos livros didáticos de Língua Portuguesa. Neste estudo, buscou-se verificar se a Gramática da Língua Portuguesa, ensinada nas escolas por meio dos livros didáticos, está contextualizada, ou seja, se as questões e os aprendizados são feitos através de reflexões que envolvam a interpretação, textos de gêneros literários diversos, mostrando-a em uso no cotidiano e não apenas frases soltas, isoladas e sem contexto. Para este estudo, foram analisados três livros do sexto ano do ensino fundamental. Com tal análise, procurou-se compreender as atividades gramaticais no sentido de adequá-las ao uso dos alunos, com uma finalidade comunicativa específica.

Palavras-chave: Gramática; Contextualização; Língua Portuguesa.

Jennifer Oliveira Andrade

Mariane Cao Nunes

ANDRADE, J.O.; NUNES, M.C. A gramática e sua contextualização nos livros didáticos. In: Jornada de Linguagens, Tecnologia e Ensino, 1, 2017. Timóteo. **Atas da [...]**. Timóteo: CEFET-MG, 2017, p. 124-135. Disponível em: <http://www.lite.cefetmg.br/publicacoes/publicacoes-da-1a-lite/>. Acesso em: ...

Os livros didáticos têm como finalidade orientar a prática pedagógica. Eles são considerados importantes instrumentos de apoio para o trabalho do professor. De acordo com Ferro (2008) os livros didáticos de língua portuguesa assumem o papel de dirigir o ensino, desenvolvendo a capacidade de interpretação, de compreensão de diversos gêneros textuais e capacitando o aluno na produção textual. Muitos professores promovem suas aulas colocando o livro didático como mediador entre a gramática da língua portuguesa e o aluno.

Segundo Antunes (2007, p. 71) as regras gramaticais implicam o uso das unidades da língua, ou seja, estabelecem normas. Nesse sentido, a gramática normativa define o certo e em contrapartida aponta o erro, pois define o que não deve ser dito ou escrito. Desse modo, ela não aborda a língua real, em uso, pois contempla apenas a “língua socialmente prestigiada”.

A linguagem é interacional, ela produz sentido e intenções entre os interlocutores. Quando as atividades escolares são limitadas em nomenclaturas gramaticais, significa que falta nos professores a concepção da expressividade da linguagem. É fato que não existe linguagem sem gramática, mas também não existe linguagem apenas com a gramática normativa. Sendo assim, é necessário que o aluno saiba como utilizar os termos gramaticais em diferentes contextos e usos. Para isso, as atividades didáticas, portanto, não podem focar em meras identificações. O texto precisa ser a base das atividades gramaticais.

Sabendo que o recurso material de ensino para a maioria dos professores são os livros didáticos, os quais podem apresentar essas atividades “ocas”, ou seja, sem contexto, o ensino da língua poderá se dar de modo parcial. A gramática sendo ensinada com base em frases isoladas do seu contexto faz com que a maioria dos alunos não saibam usar o que aprenderam na escola fora do contexto escolar.

Pensando nisso, a pesquisa em questão teve como foco descobrir como se estabelecem as atividades gramaticais nos livros didáticos. Procurou-se verificar se os autores focalizam ou não o contexto de uso da língua para abordar o ensino do substantivo no sexto ano do ensino fundamental, abordando não apenas o ensino da gramática, mas analisando todo o texto, ou seja, o sentido, a interação e os interlocutores. Este artigo, então, resulta deste trabalho de análise dos contextos das atividades gramaticais em três livros didáticos de língua portuguesa.

O livro didático e a gramática sob a ótica dos parâmetros curriculares nacionais (PCNs)

Em geral, os livros didáticos foram adaptados com o tempo e incluíram a separação entre gramática, estudos literários e redação, como se essas três matérias não se relacionassem. Para Oliveira (2010, p. 171) essa divisão é aguda, pois passa a mensagem de que ensinar português é uma coisa, ensinar escrita é outra e ensinar literatura é uma coisa mais diferente ainda. A gramática não poderia ser ensinada sem diversos gêneros textuais como base, pois o estudante está inserido em um contexto social, portanto, a gramática deve estar com o foco em contextos e não isolada. Há alguns anos a gramática era ensinada partindo da palavra ou da frase solta, mas hoje deve-se adotar o texto como base do ensino.

As concepções teóricas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) já destacam a dimensão interacional e discursiva da língua e definem o domínio dessa língua como uma das condições para a total participação do indivíduo em seu meio social. (cf. p. 19). Além disso, segundo os PCNs (2000, p.18) a interação é o que faz com que a linguagem seja comunicativa. Com essa afirmação percebemos o motivo pelo qual muitos alunos acreditam que a gramática não faz sentido para eles, pois ela é ensinada separada de sua natureza, ou seja, fora da língua falada no cotidiano.

Ensinando a gramática sem associá-la ao cotidiano dos alunos, faz com que a maioria conclua o ensino médio sem saber aplicar as regras corretamente e isso acontece porque a aprendizagem ocorreu em frases isoladas e não no uso real, no texto. Segundo Antunes (2003, p. 31),

Uma gramática das excentricidades, de pontos de vista refinados, mas, muitas vezes, inconsistentes, pois se apoiam apenas em regras e casos particulares que, apesar de estarem nos compêndios de gramática, estão fora dos contextos mais previsíveis de uso da língua.

Para os PCNs (2000, p. 19) O texto é único com enunciado, mas múltiplo enquanto possibilidades abertas de atribuição de significados, devendo, portanto, ser objeto também único de análise/síntese. Sendo assim, os textos devem ser escolhidos para serem utilizados na sala de aula de acordo com o conteúdo, mas levando em consideração a realidade social dos alunos e o objetivo a ser atingido. O professor deve ser mediador e facilitador do conteúdo. Portanto, ao utilizar o livro didático, ele deve contextualizar o tema de estudo.

De acordo com os PCNs (2000), o estudo da gramática deve ser uma estratégia para compreensão, interpretação e produção de textos. Sendo assim, ao abordar a gramática, as atividades do livro didático devem ter o texto como base e não apenas trabalhar a gramática em

si, mas considerar os demais aspectos do texto, como por exemplo, o seu gênero textual. Além disso, as atividades devem ter finalidades comunicativas, explorar os usos da língua, analisar, levar à reflexão e à construção de hipóteses.

Gramática contextualizada

Segundo Antunes (2014, p. 47) gramática contextualizada é gramática a serviço dos sentidos e das intenções que se queira manifestar num evento verbal, com vistas a uma interação qualquer. Na gramática contextualizada, o questionamento é essencial, pois faz-se necessário relacionar o que diz a gramática com o seu uso no dia-a-dia.

Sabe-se que os conteúdos gramaticais fazem parte do ensino-aprendizado do uso da língua e por isso devem ser analisados de acordo com a significação do texto. Como defende Antunes (2014, p. 47), a compreensão dos significados dos itens gramaticais no texto deve ser estudada de acordo com os efeitos que provocam, as funções que desempenham, a posição que ocupam e pretensões comunicativas a que respondem. Vinculados, sempre, à condição de que estão presentes no texto por algum efeito de sentido ou alguma função. Ou seja, para a correção gramatical, deve-se levar em conta onde o emissor está, com quem está e quais os propósitos comunicativos. Para Antunes (2003, p. 16) conhecer o funcionamento interativo da língua somente é possível por meio de textos orais e escritos, de acordo com as situações sociais em que estão inseridos.

Segundo Campos (2014, p. 17) um estudo bem orientado da gramática contribui para melhorar o desempenho dos usuários da língua. Além disso, ajuda no desenvolvimento das habilidades cognitivas. Por isso, é necessário observar a língua em textos diversos para analisá-la em uso, pois os itens gramaticais só podem ter sentido nos textos. Isso acontece porque a língua ocorre no formato de textualidade.

Sabemos que a gramática existe para a melhor compreensão e produção de textos, por isso ela deve auxiliar no funcionamento da língua e não isolar certos falantes. Quando a gramática é ensinada tendo o texto como objeto de estudo, primeiro acontece à análise e compreensão do texto e só depois é ativada as noções gramaticais necessárias. Portanto, o processo do estudo da gramática deve ter como base o texto, sem trabalhar frases isoladas do texto, mas considerando todos os aspectos do texto.

Atividades didáticas descontextualizadas

Para Antunes (2003, p. 31), atividades descontextualizadas são aquelas desvinculadas dos usos reais da língua escrita ou falada do cotidiano. Em geral, são atividades de listas de palavras, frases ou orações soltas, formação de frases, de identificação de classe morfológica, de divisão e subdivisão, sem a análise das funções e sentidos que provocam no contexto em que estão inseridas.

A autora Antunes (2010) afirma que a palavra fora do texto é morta. Como está desvinculada de qualquer contexto comunicativo, sem sentidos e intenções, ela morre, pois não consegue se sustentar sozinha. Segundo defende Antunes (2003, p. 121) não é o bastante saber que “mas” é uma conjunção adversativa. O necessário é saber quais os efeitos, sentidos e relações

semânticas que ela expressa. Atividades sem o texto como base perdem o essencial da linguagem, que é a interação.

No caso das frases soltas, a aprendizagem pode ser limitada, pois elas estão isoladas de algum contexto que inclui interlocutor e intenção. Além disso, conforme Antunes (2014, p. 140), nessas atividades soltas o aluno não precisa voltar ao texto original para poder avaliar sua adequação, pois sendo atividades descontextualizadas, especificações situacionais não precisam ser avaliadas.

Para saber usar a gramática é necessário entender as funções no texto e os sentidos que elas expressam em determinados contextos. Esse é um problema para as atividades de frases soltas, pois não mostram aos alunos o uso real da língua, sem interlocução. É exatamente por esse motivo que a maioria dos alunos sai do contexto escolar sem saber como aplicar os ensinamentos gramaticais apreendidos na escola.

O ensino do substantivo nos livros didáticos

Foram tomados como objeto de análise os livros didáticos do sexto ano do ensino fundamental: Português Para Viver Juntos, dos autores Cibele Lopresti Costa, Greta Marchetti e Jairo J. Batista Soares; Português Projeto Teláris, das autoras Ana Maria Trinconi Borgatto, Terezinha Costa Hashimoto Bertin e Vera Lúcia de Carvalho Marchezi; e Português Linguagens, dos autores William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães. Para critério de escolha, foram selecionados os três livros didáticos entre os que são apresentados no Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) 2017 e o conteúdo analisado é o substantivo, pois a importância em conhecer e saber usar essa classe gramatical é essencial para a compreensão e confecção de um texto.

Tudo o que se ouve, sente, vê ou imagina tem um nome. Com isso, percebe-se a importância do substantivo, pois a sua função é a de nomear os seres em geral, as ações, os conceitos físicos, afetivos e socioculturais. Além disso, o substantivo é uma das dez classes gramaticais da língua portuguesa, sendo um rico objeto de estudo.

O primeiro livro didático a ser analisado é Português Para Viver Juntos. O livro não inicia o conteúdo conceituando “substantivo”, mas sim com um gênero textual, história em quadrinhos. Já na primeira atividade, na página 94, os autores buscam a interpretação do texto e a análise dos sentidos que as palavras usadas no texto têm. Para abordar o conceito de substantivo, a primeira atividade sobre o assunto usa um texto como base e explora a função e os sentidos das palavras no texto, como por exemplo, na primeira questão, em que os autores questionam a função das palavras que a mãe de Ozzy, o personagem da história em quadrinhos, usa entre o segundo e o quinto quadrinho. Além disso, a segunda pergunta leva os alunos a refletirem no motivo pelo qual Ozzy repete a frase “não quero mais comer”, ou seja, a resposta não é encontrada no próprio texto e isso faz com que os alunos tenham que pensar para chegar a uma conclusão. Para concluir essa atividade, os autores exploram a interpretação de texto ao questionarem o motivo pelo qual Ozzy se revela espantado no quinto quadrinho e seus pais gargalham no sexto quadrinho.

Apenas depois de abordar o texto, os autores conceituam o substantivo, mas retomando as palavras do texto da história em quadrinhos da atividade anterior, ou seja, contextualizando. Além disso, para diferenciar substantivos próprios de substantivos comuns, o livro didático usa novamente a história em quadrinhos para embasar os conceitos. É o que acontece no decorrer de todo o conteúdo dos substantivos, pois todo tópico destinado aos conceitos é acompanhado de um texto como base.

Imagem I: A abordagem do conceito de substantivo no livro didático *Português Para Viver Juntos*

1. Leia a história em quadrinhos a seguir.

Angeli. Ozzy 3: Família? Pra que serve isso? São Paulo: Companhia das Letras, 2006. p. 9.

a) Para que servem as palavras usadas pela mãe de Ozzy nas suas falas entre o segundo e o quinto quadrinhos? As palavras usadas pela mãe de Ozzy servem para a diversos tipos de alimentos que aparecem na lista.

b) Por que Ozzy repete insistentemente a frase "Não quero mais comer!" entre o segundo e o quarto quadrinhos? Provavelmente, para deixar bem claro que ele não quer mais comer aqueles alimentos que sua mãe acabou de citar.

c) Por que Ozzy se revela tão espantado no quinto quadrinho e seus pais gargalham no sexto?

As palavras da lista lida pela mãe de Ozzy servem para dar nome aos diversos tipos de alimentos. As palavras usadas para nomear seres e coisas em geral recebem o nome de **substantivos**.

Fonte: Livro didático *Português Para Viver Juntos*.

Imagem II: A abordagem do substantivo coletivo no livro didático *Português Para Viver Juntos*

Substantivos coletivos

6. Observe a palavra em destaque na tira de Suriá.



Laerte. Suriá, a garota do circo. São Paulo: Devir, 2000. p. 33.

a) O substantivo *gangue* é usado na tira para nomear o quê?

substantivo *gangue* é usado para nomear o conjunto de ursos que andam de bicicleta, do qual Kurtz quer fazer parte.

b) Que outros substantivos poderiam ser usados no lugar de *gangue*?

Poderiam ser usados substantivos como *turma*, *bando*, *galera*, *patota*.

Quando um substantivo nomeia um conjunto de seres ou de coisas, ele é denominado **substantivo coletivo**.

Substantivo coletivo é aquele que, mesmo no singular, indica um conjunto de seres ou coisas da mesma espécie. Exemplos: cacho, turma, ramalhete.

Fonte: Livro didático *Português Para Viver Juntos*.

Como apresentado na imagem acima, para conceituar os “substantivos coletivos” foi usado um texto como base. Além disso, as atividades seguintes são embasadas no texto e não apenas nas frases isoladas, mas explorando o conhecimento semântico e linguístico do aluno, como na palavra “gangue”, em que os alunos questionam o que essa palavra nomeia e, posteriormente, leva a reflexão para que o aluno pense em outras palavras que poderiam ter o mesmo sentido da palavra “gangue” no contexto. Pode-se dizer que a abordagem para o ensino gramatical está contextualizada, pois conforme Campos (2014, p. 18) deixa claro, a metodologia adequada consiste em observar o uso da língua em textos para a reflexão teórica e depois para a observação do uso.

A maioria das atividades analisadas é contextualizada e usa o texto como base, explorando todos os aspectos do gênero textual, como no exemplo a seguir, da página 101, que usa o poema de Vinicius de Moraes “O elefantinho” como base para a atividade proposta. Nesta atividade, as questões levam o aluno à reflexão, ao questionar sobre o pensamento do eu lírico; explora a interpretação do texto, ao perguntar o motivo pelo qual o elefantinho estava correndo desconsolado; aborda o uso do diminutivo no substantivo levando em consideração o público alvo do poema, ou seja, explora o conhecimento de mundo dos alunos.

Imagem III: Atividade contextualizada no livro didático *Português Para Viver Juntos*

3. Leia este poema de Vinicius de Moraes.

O elefantinho

Onde vais, elefantinho
Correndo pelo caminho
Assim tão desconsolado?
Andas perdido, bichinho
Espetaste o pé no espinho
Que sentes, pobre coitado?

– Estou com um medo danado
Encontrei um passarinho!



Vinicius de Moraes. *Poesia completa e prosa de Vinicius de Moraes*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2004. p. 368.

- a) O que o eu lírico pensou ter acontecido com o elefantinho?
- b) Por que o elefantinho estava correndo desconsolado?
- c) O texto faz parte de um conjunto de poemas feitos para crianças. Qual é a relação entre o uso do diminutivo e o leitor a que o poema se dirige?

Fonte: Livro didático *Português Para Viver Juntos*.

Da página 94 até a página 113, que são destinadas ao ensino do substantivo, de trinta e três atividades, foram encontradas apenas seis abordagens descontextualizadas. Apesar de todas usarem o texto como base, são atividades em que o comando a ser realizado é de apenas retirar os substantivos do texto.

Imagem IV: Atividade descontextualizada no livro didático *Português Para Viver Juntos*

2. Observe o título e o parágrafo inicial da notícia a seguir.

Desempregado faz bicos em várias profissões e posta experiência na web
Luccas Longo, de Piracicaba, foi demitido de colégio após seis anos. “Ficar na deprê nunca passou pela minha cabeça”, afirmou o biólogo.

Ele já foi palhaço, ascensorista, flanelinha, empacotador, motoboy, padeiro, camelô e entregador. Uma semana após perder o emprego, o biólogo piracicabano Luccas Longo, de 37 anos, resolveu vivenciar uma nova profissão a cada dia e retratou as experiências em uma série ficcional na internet. Por incentivo de um amigo, ele decidiu postar os bicos realizados na tentativa de conseguir um novo emprego e de ajudar outras pessoas por meio da valorização de funções pouco lembradas. [...]

Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/piracicaba-regiao/noticia/2015/01/desempregado-faz-bicos-em-varias-profissoes-e-posta-experiencia-na-web.html>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

Copie e complete o quadro abaixo indicando a forma de substantivos retirados do texto no feminino e sua classificação quanto ao gênero.

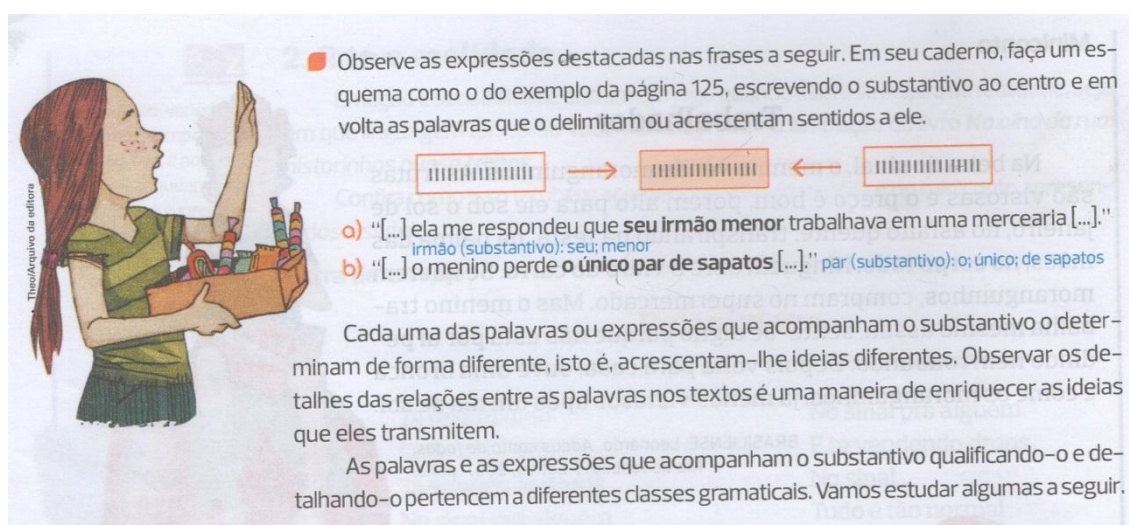
Masculino	Feminino	Classificação
o desempregado	a desempregada	Biformes
o biólogo	a bióloga	Biformes
o palhaço	a palhaça	Biformes
o ascensorista	a ascensorista	Comuns de dois gêneros
o flanelinha	a flanelinha	Comuns de dois gêneros
o empacotador	a empacotadora	Biformes
o padeiro	a padeira	Biformes
o camelô	a camelô	Comuns de dois gêneros
o entregador	a entregadora	Biformes

Fonte: Livro didático *Português Para Viver Juntos*.

A atividade da imagem acima pode ser considerada descontextualizada porque limita ao texto apenas a retirada dos substantivos. Pode-se observar que nessa atividade não há reflexão, pensamento crítico ou interpretação de texto. O aluno consegue responder a questão apenas com um passar de olho pelo texto e transcrever nos locais adequados as palavras encontradas. A autora Antunes (2003, p. 28) retrata atividades assim como atividades que se limitam a recuperar, da superfície do texto, os elementos explícitos. Ou seja, não aborda a compreensão global, a ideia central, a finalidade do texto para o uso desses elementos.

O segundo livro didático a ser analisado é Português Projeto Teláris. O livro aborda em apenas três páginas o conteúdo do substantivo e, ao contrário do primeiro livro analisado, os autores iniciam já com conceitos. Na página 125 inicia-se o conteúdo “Determinantes do Substantivo” com base em um trecho do conto “A menina e as balas” que é trabalhado no livro na página 111. Assim como a abordagem dos conceitos, a maioria das atividades também é descontextualizada, pois os substantivos são trabalhados em frases soltas, sem contexto e sem interlocutores, como pode-se observar na imagem abaixo:

Imagem V: Atividade descontextualizada no livro didático *Português Projeto Teláris*



Observe as expressões destacadas nas frases a seguir. Em seu caderno, faça um esquema como o do exemplo da página 125, escrevendo o substantivo ao centro e em volta as palavras que o delimitam ou acrescentam sentidos a ele.

o) “[...] ela me respondeu que **seu irmão menor** trabalhava em uma mercearia [...]”
irmão (substantivo): seu; menor

b) “[...] o menino perde o **único par de sapatos** [...]” par (substantivo): o; único; de sapatos

Cada uma das palavras ou expressões que acompanham o substantivo o determinam de forma diferente, isto é, acrescentam-lhe ideias diferentes. Observar os detalhes das relações entre as palavras nos textos é uma maneira de enriquecer as ideias que eles transmitem.

As palavras e as expressões que acompanham o substantivo qualificando-o e detalhando-o pertencem a diferentes classes gramaticais. Vamos estudar algumas a seguir.

Fonte: Livro didático *Português Projeto Teláris*.

Nessa atividade o substantivo é abordado em duas frases isoladas, ou seja, sem contexto. O sentido e a intenção dos interlocutores é desconhecido. Pode-se observar que o comando principal faz com que o aluno retire das frases as palavras propostas e apenas transcrevam para o caderno. Não há interpretação das frases e nem faz o aluno refletir sobre a resposta encontrada. De quatro atividades, três estavam descontextualizadas. Sabe-se que as frases soltas não preenchem, completamente, as capacidades para o uso da linguagem, ou seja, com as duas frases usadas nas atividades acima, o aluno não saberá o motivo do emprego desses substantivos e muito menos como empregar os substantivos determinantes em outros textos, fora do contexto escolar. É o que cita Antunes (2014, p. 47),

Não basta fragmentar o texto, chegar aos segmentos menores, por exemplo, até mesmo para descobrir seus sentidos. É preciso não perder de vista o todo do texto, seu eixo temático,


seu(s) propósito comunicativo(s), suas especificidades de gênero, os interlocutores previstos, o suporte em que vai circular, etc.

O terceiro e último livro didático a ser analisado é Português Linguagens. Com uma abordagem ampla e bem estruturada, o livro didático divide-se em várias seções de acordo com o que é abordado sobre o substantivo. Os autores explicam sobre a classificação do substantivo, o substantivo na construção do texto, o grau dos substantivos e a flexão do substantivo no texto.

Assim como no primeiro livro analisado, esse livro didático constrói o conceito de substantivo com base em um texto, com atividades de interpretação, semântica e conhecimento de mundo dos alunos, para depois explicar os conceitos, como mostra a imagem a seguir:

Imagem VI: Atividade contextualizada no livro didático *Português Linguagens*

Drácula chamando Hugo



(www2.uol.com.br/niquel/cinema.shtml. Acesso em 17/2/2010.)

1. Nos contos e filmes de vampiros, o Conde Drácula provoca muito medo às pessoas, porque se alimenta do sangue de suas vítimas até matá-las.
 - a) Nessa tirinha, a moça não parece amedrontada com o Drácula. O que demonstra que ela está tranquila? *A imagem dela, com as mãos juntas na frente do corpo, um olhar apaixonado e a afirmação de que o segredo de seu pescoço foi descoberto.*
 - b) O Drácula não parece satisfeito com o alimento que encontrou. O que demonstra isso? *Ele vomita.*
2. Na tira, a palavra **segredo** tem sentidos diferentes para a moça e para o Drácula.
 - a) Qual o sentido de **segredo** na fala da moça? *Na visão dela, o segredo era sua beleza, seu charme, seu pescoço bonito e bem tratado.*
 - b) O que o Drácula considera **segredo**? *O creme hidratante misturado com óleo de quiabo que tinha sido usado pela sua vítima, causando-lhe desgosto.*
3. Explique o título da tira, "Drácula chamando Hugo". *O título faz referência ao vômito de Drácula. Hugo é uma palavra cujos sons lembram o de alguém vomitando. Professor: Se quiser, comente que Hugo é uma onomatopeia de vômito.*

CONCEITUANDO

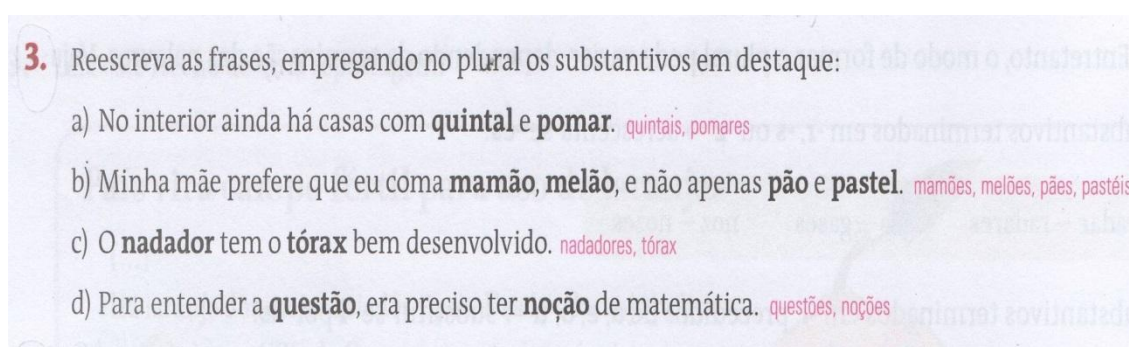
RECURSO DIGITAL

Fonte: Livro didático *Português Linguagens*.

Para conceituar o substantivo, os autores usam questões que fazem com que os alunos explorem a linguagem não-verbal, além da verbal, como acontece na primeira questão, em que a pergunta faz referência ao modo como a moça se encontra diante do drácula e o que acontece com o drácula quando se alimenta do sangue da moça, ou seja, as respostas são formuladas de acordo com uma análise não-verbal. Na segunda questão os autores abordam a semântica das palavras, explorando os sentidos diferentes da palavra "segredo" para os dois personagens. Para responder a terceira questão, é necessário que o aluno tenha um conhecimento prévio do significado da palavra "hugo" no contexto, ou seja, explora do aluno não apenas questões em que as respostas estejam no texto, mas vão além do texto.

Todas as atividades do livro didático têm o texto como base para análise. A maioria estava contextualizada, abordando a interpretação do texto, as funções do texto, os sentidos, a reflexão, a semântica, o contexto e o conhecimento de mundo dos alunos. Na primeira seção sobre os substantivos, da página 91 até a página 98, apenas uma atividade estava descontextualizada, pois o comando era para apenas retirar do texto os substantivos, sem abordar todos os outros aspectos do texto. Da página 123 até a página 130, também, apenas uma atividade estava descontextualizada, pois o comando era para reescrever as frases isoladas, retiradas do texto, empregando no plural apenas os substantivos destacados. Da página 148 até a página 150, a única atividade descontextualizada isolava os substantivos do sentido e da intenção do texto.

Imagem VII: Atividade descontextualizada no livro didático Português Linguagens



Fonte: Livro didático Português Linguagens.

A atividade acima pode ser considerada descontextualizada por vários motivos. Primeiro, as frases estão isoladas do texto, ou seja, sem contexto; Segundo, o comando é para apenas reescrever as frases, sem levar em conta os outros aspectos, como a interpretação; Terceiro, apenas os substantivos destacados deveriam ser colocados no plural, ou seja, as frases ficarão sem sentido e sem concordância. Como se pode observar, as atividades que exploram apenas a substituição de uma palavra por outra, “retirar” palavras do texto ou frases soltas e isoladas, não cumprem a função da linguagem, que é a de interação. Campos (2014, p. 26) afirma que, para interagir e utilizar a interlocução com as pessoas, ter conhecimento de palavras e frases não é o suficiente. Isso ocorre porque não há o entendimento do sentido e motivo em que os substantivos são usados, pois não há contexto. De cinquenta e seis atividades, apenas três estavam descontextualizadas.

Analisando todo o conteúdo sobre substantivos nos três livros didáticos, pode-se notar que os dois livros didáticos, Português Para Viver Juntos e Português Linguagens, trazem a gramática de modo contextualizado, tendo o texto como base da aprendizagem, abordando os demais aspectos do texto, não apenas a gramática e utilizando gêneros textuais diversos. Porém, o livro didático Português Projeto Teláris aborda pouco o conteúdo sobre os substantivos, sendo a maioria atividades descontextualizada.

Considerações finais

O objetivo deste trabalho limitou-se em analisar as atividades gramaticais sobre substantivos em três livros didáticos de língua portuguesa do sexto ano do ensino fundamental. Em função

do caráter acadêmico deste trabalho, buscou-se, inicialmente, apresentar conceitos relacionados aos estudos do ensino da gramática. Após isso, propôs-se uma sucinta análise dos livros didáticos.

Foi possível perceber que os autores reconhecem o texto como base para as atividades gramaticais e que apenas 12,9% das atividades de substantivos estavam descontextualizadas. Embora breve, os resultados desta pesquisa apontam para a importância na elaboração das atividades gramaticais, pois ainda há nos livros didáticos atividades que usam as palavras e frases soltas, sem contexto e sem a interação da linguagem.

Sabe-se que a língua só funciona nos textos, tanto orais como escritos, portanto, para conhecer e saber usar as regularidades da língua faz-se necessário o uso de textos nas atividades gramaticais, para assim, o aluno compreender as funções sociais da língua e saber aplicar os conhecimentos do contexto escolar com o contexto social.

Fica evidente que para uma aprendizagem produtiva, os livros didáticos de língua portuguesa dão um grande suporte, para os professores, visto que os mesmos podem ser considerados partes fundamentais na mediação do processo de interação da linguagem. Assim, é necessário que o professor cumpra a sua função de facilitador e mediador, analisando as atividades gramaticais dos livros didáticos, para que o aprendizado dos alunos se dê de modo total e não apenas parcial. Com isso, o ensino da gramática da língua portuguesa será contextualizado, cumprindo a função da linguagem, que é interacional.

Referências bibliográficas

- ANTUNES, Irandé. *Análise de textos: fundamentos e práticas*. São Paulo: Parábola, 2010.
- ANTUNES, Irandé. *Aula de Português: encontro e interação*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- ANTUNES, Irandé. *Gramática Contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”*. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
- ANTUNES, Irandé. *Muito além da gramática: por um ensino de Línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BORGATTO, A. M. T.; BERTIN, T. C. H.; MARCHEZI, V. L. C. *Português: Projeto Teláris*. São Paulo: Ática, 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa (Ensino médio)*. Brasília: MEC, 2000.
- CAMPOS, E. P. *Por um novo ensino de Gramática: Orientações didáticas e sugestões de atividades*. Goiânia: Cãnone editorial, 2014.
- CEREJA, W. R.; MAGALHÃES, T. C. *Português: linguagens*. São Paulo: Saraiva, 2015.

COSTA, C. L.; MARCHETTI, G.; SOARES, J. J. B. *Português: para viver juntos*. São Paulo: SM, 2015.

FERRO, J.; BERGMANN, J. C. *Produção de materiais didáticos em língua materna e estrangeira*. Curitiba: Ibpx, 2008.

OLIVEIRA, L. A. *Tudo que o professor de português precisa saber: a teoria na prática*. São Paulo: Parábola, 2010.